

MOOC COMO PROJETO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PEDAGÓGICA DA UEMA E SEUS IMPACTOS

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues
PGCult/UFMA
sannyafernanda@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo versa sobre Massive Open Online Course (MOOC), modalidade de aprendizagem digital aberta, com fins de disseminação de conhecimento sem direcionamentos quanto à participação, podendo ou não ser certificada. Como experiência emergente, que foge do design usual do ensino superior, põe seu enfoque na aprendizagem livre dos conhecimentos pelos seus participantes. Surpreende por ser modelo de ensinar e aprender inovador, que permite aprender em qualquer lugar e a qualquer hora, sem a presença de um moderador formal. Cabe a todos os participantes serem moderadores e retro-alimentadores das discussões. Através do relato de experiência que configura a substância deste artigo, buscou-se demonstrar a evolução da plataforma de cursos abertos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), desde sua criação, implementada pela equipe de Design Educacional do UEMAnet até o princípio deste ano, 2017. Neste artigo, descrevemos ainda os elementos comuns a cada curso, os objetos de aprendizagem que compõem a plataforma. Levou-se em consideração a popularidade dos cursos e de suas temáticas para comparar os cursos que atraem maior público, sem entrar na esfera pedagógica de cada curso. Utilizou-se a representação gráfica (gráficos de linha) para comparar os dados relativos a cada curso. Com esses elementos, realiza-se a avaliação do impacto dos MOOCs, através do registro da inscrição dos participantes nos cursos mais populares.

Palavras-chave: MOOC. Plataforma de Cursos Abertos. Avaliação de Impactos.

MOOC AS TECHNOLOGICAL AND PEDAGOGICAL INNOVATION PROJECT OF UEMA AND ITS IMPACTS

ABSTRACT

This article address the Massive Open Online Course (MOOC), an open digital learning modality, with the purpose of disseminating knowledge without participation guidelines, and may or may not be certified. As an emerging experience, that escapes the usual



design of higher education, it focuses on free learning of knowledge by its participants. It amazes by being an innovative teaching and learning model that allows learning anywhere and anytime, without the presence of a formal moderator. It is up to all the participants to be moderators and providers of feedbacks of the discussions. Through the experience report that configures the substance of this article, it was demonstrated the evolution of the open courses platform of the State University of Maranhão (UEMA), since its creation, implemented by the UEMAnet's Educational Design team until the beginning of this year, 2017. In this article, we also describe the common elements to each course, the learning objects that make up the platform. It was taken into account the popularity of the courses and their subjects to compare the courses that attract the most public, without entering the pedagogical aspect of each course. A graphical representation (line graphs) was used to compare the data of each course. With these elements, the impact of MOOCs is evaluated by the register of participants' enrollment in the most popular courses.

Keywords: MOOC. Open Courses Platform. Impact Assessment.

MOOC COMO PROYECTO DE INNOVACIÓN TECNOLÓGICA Y PEDAGÓGICA DE LA UEMA Y SUS IMPACTOS

RESUMEN

El presente artículo versa sobre Massive Open Online Course (MOOC), modalidad de aprendizaje digital abierta, con fines de diseminación de conocimiento sin direccionamientos en cuanto a la participación, pudiendo o no ser certificada. Como experiencia emergente, que huye del diseño usual de la enseñanza superior, pone su enfoque en el aprendizaje libre de los conocimientos por sus participantes. Sorprende por ser modelo de enseñar y aprender innovador, que permite aprender en cualquier lugar y en cualquier momento, sin la presencia de un moderador formal. Cabe a todos los participantes ser moderadores y retroalimentadores de las discusiones. A través del relato de experiencia que configura la sustancia de este artículo, se buscó demostrar la evolución de la plataforma de cursos abiertos de la Universidad Estatal de Maranhão (UEMA), desde su creación, implementada por el equipo de Diseño Educativo de UEMAnet, hasta el principio de este año 2017. En este artículo, describimos también los elementos comunes a cada curso, los objetos de aprendizaje que componen la plataforma. Se tomó en consideración la popularidad de los cursos y de sus temáticas para comparar los cursos que atraen mayor público, sin entrar en la esfera pedagógica de cada curso. Se utilizó la representación gráfica (gráficos de línea) para comparar los datos relativos a cada curso. Con estos elementos, se realiza la evaluación del



impacto de los MOOC, a través del registro de la inscripción de los participantes en los cursos más populares.

Palabras clave: MOOC. Plataforma de cursos abiertos. Evaluación de Impactos.

1 INTRODUÇÃO

Estamos diante de um novo momento paradigmático, o da cibercultura (LÉVY, 1999), um novo contexto mediado e completamente impactado pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em crescimento exponencial. É uma fase tratada por alguns autores, como a Evolução do Conhecimento, Era da Informação, Era da Tecnologia. Transitamos da web 2.0 para a web 3.0, onde se observam um redesenhar de novas atitudes, novos comportamentos digitais possibilitados pelos serviços digitais interativos, distanciando de formatos rígidos e unilaterais na comunicação.

Enquanto digital, as tecnologias aumentaram exponencialmente a taxa em que o conhecimento é criado e distribuído (MCAULEY et al., 2010). Chegam a uma velocidade alucinante e desaparecem à medida que outras novidades vão chegando (cf. LORENZONI, 2016).

Vivemos dentro de uma cultura da participação *on-line*, na qual interagimos em diferentes espaços, partilhando opiniões sobre ideias nas redes sociais, aprendendo em cursos abertos ou fechados, como os usuais cursos oficiais, até a vivência do exercício de avaliar produtos ou serviços ofertados por empresas. Esses são apenas poucos exemplos de interação *on-line*. É apenas uma parte do iceberg de possibilidades.

A esmagadora revolução provocada pelas possibilidades de interação na web vai possibilitando novos papéis diante de situações em que nos encontramos no trabalho e/ou em situações de aprendizagem. Saímos da condição de simples consumidores de informações para a condição de prosumer (consumidores e produtores de informação simultaneamente). Podemos opinar sobre serviços (hotéis, voos, restaurantes, etc.), avaliando-os. Podemos partilhar notícias em tempo real e criar comunidades de resistências ou de indignação diante de certas problemáticas sociais, externando certo papel cidadão (CASTELLS, 2013). Somos produtores de mensagens, de conhecimento útil ou de bandeiras políticas, ou criadores de comunidades de interesse. Registra-se que nunca se escreveu tanto em tempo algum, que as pessoas puderam também fazer uso das tecnologias para se expressarem, se comunicarem, trabalharem e aprenderem.

Estamos diante de nova posição em relação ao texto. Com as possibilidades de navegação fluida, da hipertextualidade, há inúmeras formas de ler o texto, de navegar pelas informações e não exatamente na mesma fonte (hiperligações).



Voltando à questão da interação, estamos diante de um contexto, onde todos podem usar a palavra para expressar seus sentimentos e crenças, em que o diálogo e o debate nunca ganharam tamanha importância. Entretanto, a escola presencial e pouco conectada não ensina a debater. Não há muitas atividades que favoreçam o diálogo. Há sempre uma resposta esperada, a resposta certa. Acostumou-se a transmitir dados engessados, fixos e com pouco sentido para quem está aprendendo. Hoje, essa escola confronta-se com a realidade permeada de uma dinâmica em que alguns conteúdos rapidamente tornam-se obsoletos.

É preciso favorecer a participação e atividades cooperativas. Só explorando esse caminho, podemos conhecer o aluno e todo o seu potencial diante de momentos de aprendizagem mediados por contextos livres e subsidiados por metodologias ativas. Resultaria em uma alta autoestima diante da consciência, pelos próprios alunos, de que estão aprendendo e da evidência, para quem ensina ou media o conhecimento, do que o aluno vai exibindo nas suas trilhas de aprendizagem.

Alguns países, ao reverem suas estratégias de desenvolvimento, têm optado por caminhos que levem ao desenvolvimento de uma cidadania com conhecimentos, habilidades e competências mais adequados ao século XXI, que proporcionem capacidades como analisar, decidir e atuar nas mais variadas situações. Estudam o aproveitamento das tecnologias para o desenvolvimento de aprendizagens significativas para a nova geração, que proporcionam engajamento, ampliam as aprendizagens, oferecem ensino personalizado e redefinem o tempo do professor (LORENZONI, 2016). Para o desenvolvimento dessas habilidades e competências, Mcauley et al. (2010) assume que os MOOCs são o ecossistema pelo qual isso pode ser possível. Os Massive Open Online Courses – MOOCs – agregam todas essas potencialidades ao nível da inovação pedagógica e tecnológica. São uma modalidade emergente com cerca de uma década de implementação. É sobre essa modalidade de aprendizagem que este artigo versa. Assim, situa-se o caso da plataforma de cursos abertos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), primeira universidade local a implementar a modalidade MOOC, constituindo-se uma experiência inovadora na oferta de cursos abertos. Sendo assim, assume-se a responsabilidade em analisar o seu breve percurso desde a sua implementação, demonstrando os melhores resultados nos cursos mais populares.

2 APRENDIZAGEM ABERTA E MOOCs

Para tratar dos MOOCs, é imprescindível partir da definição da filosofia da educação e aprendizagem aberta, de uma ciência aberta e que se molda aos novos paradigmas do conhecimento em que nos encontramos. É preciso definir o que é um conteúdo aberto e como utilizá-lo e reutilizá-lo nesta sociedade conectada, já referida



no tópico anterior. Falar de MOOC é principalmente falar de democracia ou de uma *open democracy*.

2.1 Aprendizagem Aberta

Anteriormente, falamos de um futuro imediato, que se direciona para um estágio de conhecimento e, infelizmente, ainda não chega a todos. É o que diz o movimento Pronetariat, que aborda a questão de uma nova classificação relacionada a desigualdades sociais, desta vez, refletida no acesso à internet, gerando de um lado os infoexcluídos e, de outro, os infoincluídos. Entretanto, vivemos um período paradigmático, a Era da Informação e do Conhecimento, onde se reconhece a importância das diferentes aprendizagens ou as educações, já referidas por Paulo Freire (1999), que se dão antes, fora e depois do período escolar. Na lógica do Paradigma da Aprendizagem ao Longo da Vida, estamos todos sempre aprendendo, seja dentro de situações formais de aprendizagem (no período oficial da aprendizagem regular), seja em situações e espaços informais ou não formais (como em comunidades de interesse no mundo físico ou no mundo virtual, participação em redes sociais).

O que se observa já há algum tempo é que o sistema escolar serve aos objetivos educacionais das sociedades em que está integrado. Entretanto, esse sistema permaneceu indiferente ao que se passa no atual contexto histórico impactado pelas tecnologias e diante de novos comportamentos sociais e posturas no processo de ensino e aprendizagem. E ainda, assim, mostra sinais de fadiga e stress da mudança.

Estes espaços não podem mais manterem-se suspensos, sem se envolverem com as mudanças exigidas diante de novas lógicas de aprendizagem. Precisa responder, assim, com eficácia possível, às necessidades sociais, assegurando o essencial das necessidades do tecido produtivo e dos seus agentes.

A educação do Século XXI traz à tona questões que dizem respeito ao futuro da educação no mundo inteiro, que mobiliza grandes discussões. O próprio período reflete a necessidade da discussão da relação conhecimento, democracia, direitos e cidadania. Quanto mais conhecimento garantirmos que chegue às populações mais carenciadas, mais possibilitaremos o exercício da cidadania, a garantia do fortalecimento da democracia, quando os sujeitos passam a ter consciência dos seus direitos e deveres. Também se espera do sujeito em posse de mais informações, posturas mais situadas, críticas diante do seu entorno social.

A escola, entretanto, ainda não é uma realidade para todos. Mas a internet tem possibilitado o surgimento de uma nova modalidade de aprendizagem, a educação aberta ou aprendizagem aberta (DOWNES, 2011). O resultado seria a expansão das ações de ensinar e aprender ser mediada por tecnologias em rede, em configurações plurais para o processo ensino-aprendizagem ao longo da vida. Nessa, existe a



possibilidade de todas as pessoas terem acesso a materiais de estudo e pesquisa financiados com dinheiro público, uma das bandeiras da UNESCO.

Downes (2011) é um dos defensores de um processo em que aprender seja de graça, sem encargos, taxas, custos, de acordo com a própria vontade e direção dos alunos.

Uma das implicações de uma filosofia openness é garantir aprendizagem mais eficaz e oferecer novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Os MOOCs seguem nessa direção e é sobre esta modalidade que se falará a seguir.

2.2 MOOCs

Os MOOCs, termo dado por David Cormier, são definidos pelas suas características, destacadas nas primeiras experiências, como um curso gratuito, massivo (abertos a grandes públicos) e *on-line* (intermediado pelas tecnologias, especialmente as da Web 2.0). É uma forma de aprendizagens realmente inovadoras, uma tendência na Educação a Distância como ideal de promoção da democratização do ensino livre e o livre compartilhamento do conhecimento (LONZERONI, 2016).

Os primeiros idealizadores são Stephen Downes (defensor da Aprendizagem Aberta) e George Siemens (teórico do Conectivismo). Foram consideradas como experiências de democratização do conhecimento, quando gratuitas, completamente abertas ao público em geral, ao estenderem o conhecimento produzido pela academia ao público em geral. Para os idealizadores, trata-se de um curso que integra a conectividade das redes sociais, a facilitação de um especialista em um campo de estudo e uma coleção de recursos *on-line* de acesso livre. Informam que geralmente não englobam taxas, creditação formal, sem pré-requisitos (fixação de idade ou escolaridade, por exemplo) e regras de participação, além do acesso à internet. Nem ninguém é expulso, uma vez inscrito na plataforma em que acontece o curso (MCAULAY; STEWART; SIMENS; CORMIER, 2010).

A partir disso, define-se um MOOC por um curso, onde não há um tempo determinado para a realização da experiência da aprendizagem (leitura dos materiais, realização das atividades) por se manter sempre aberto em plataformas de acesso aberto (gratuitamente). Cada participante gere seu próprio ritmo de aprendizagem. Essa mesma vantagem é também uma fragilidade desses cursos, pois sem o limite de tempo formal para conclusão das atividades e finalização da experiência de aprendizagem, muitos acabam abandonando o curso. Para Mcauley et al. (2010), esses cursos proporcionam um envolvimento ativo de milhares de usuários, que organizam sua participação de acordo com os objetivos de aprendizagem, conhecimentos e habilidades prévias, além de interesses em comum. Acrescentam ainda:



Word that a MOOC will be offered typically spreads through an online social network. A central web address may be used to consolidate a registration process, outline the suggested course schedule, and provide a nexus for support and communication. Apart from this, however, just about anything goes. Individuals may continue to use the central site to consolidate their participation or they may spin it off into their own blogs and develop and maintain ties through other technologies such as Twitter. (idem, p.4-5).

São definidos os objetivos de aprendizagem, as formas de acesso ao conteúdo, de colaboração, de partilha, de interação. Geralmente, possuem no mínimo três tipos de atividades, que incluem gravações em vídeo, fórum de discussões e atividades de avaliação. As palestras e/ou aulas podem ser gravadas e disponibilizadas na área do curso na plataforma escolhida. Há, entretanto, aqueles que não incluem atividades avaliativas e os que não certificam o conhecimento. São cursos criados por grupos independentes das universidades.

Quando gratuitos e inteiramente abertos ao público, esses cursos são muito populares. O envolvimento dos participantes dá-se sem grandes regras de participação. Ele pode iniciar sua interação com os conteúdos por qualquer objeto: os fóruns, os vídeos, os textos de apoio, seja o que for adotado para o curso em questão. Nisso, pesa todo tipo de participação, como define-se abaixo:

People negotiate the extent and nature of their participation according to their individual needs and wishes, regardless of whether those needs are defined, for example, by personal interest or workplace requirements (MCAULAY et al., 2010, p. 6).

Na maior parte dos MOOCs, não há contato formal com os professores idealizadores dos cursos, como é o caso dos xMOOCs ou cursos extensionistas. Só há interação com professores e tutores no caso dos cMOOCs ou cursos conectivistas, que são experiências tutoradas ou mediadas pelo docente, grupos de tutores ou estagiários.

Por explorarem conhecimentos advindos da experiência do sujeito, a relação com o conhecimento nesse tipo de experiência gera uma aprendizagem de natureza permanente, pelo caráter de aprendizagem autônoma e, portanto, mais significativa. McAuley et al. (2010, p.5) define um pouco como se dá essa participação em um MOOC.

They negotiate and define collaborative topics, working networks, and goals with others who share common interests and concerns. The results of a MOOC collaboration may extend far beyond the MOOC itself: the network negotiated is just as important as the topic covered, if not more so. Participation in a MOOC is emergent, fragmented, diffuse, and diverse. It can be frustrating. It's not unlike life.

Os espaços adotados para a criação dos cursos, nem sempre formais, devem ser locais de conexão, colaboração, com situações de aprendizagem que estimulem



o engajamento dos envolvidos. Constituem novas oportunidades de aprenderem em novas lógicas de relacionamento com conteúdos.

O MOOC é uma revolução da educação. É a divulgação do conhecimento, de modo a ultrapassar as estruturas físicas das instituições. E tem por objetivo tentar garantir aprendizagens mais conscientes, eficientes, consistentes e espontâneas, justamente por se dar dentro das condições já referidas.

2.3 MOOCs enquanto projeto de inovação pedagógica e tecnológica no ensino superior

Qual o interesse das universidades em adotar os MOOCs?

Há várias possibilidades para as instituições que estão seguindo esse caminho. Primeiro, porque essa é uma modalidade emergente com pouco mais de uma década de existência, mas com alcances impressionantes, haja vista a adesão voluntária de alunos vindos das diversas partes do mundo.

Existem aqueles que estão usando como um empreendimento que lhes trará lucro. Diferente da primeira experiência de MOOCs, desenvolvida por Downes e Siemens, em Manitoba, no Canadá, completamente conectada, mas em plataforma livre, onde demonstraram que as conexões com o conteúdo acontecem livremente, especialmente em espaços informais de aprendizagem, sem regras de manifestação. No primeiro ano de existência desse primeiro MOOC, conseguiram a adesão de 2000 participantes. A seguir, foi a experiência de Stanford com mais de 5000 participantes.

It means also that the specific expertise of the facilitator can reach the maximum possible number of people interested in accessing that expertise. Finally, the heterogeneity of the student body, with its wide range of knowledge and skills, means that the facilitator will not have to commit to the impossible task of responding individually to each student's needs (MCAULAY et al., 2010, p. 7).

Em 2012, os números já eram impressionantes a ponto do New York Times chamá-lo de Ano do MOOC. Esses números naturalmente chamaram a atenção de instituições que começaram a investir nesse tipo de modalidade. Algumas, posteriormente, juntaram-se a outras instituições e formaram corporações grandes e com números diversificados de cursos e alunos atraídos pelo renome das instituições incluídas, é o caso do Veduca, um grande portal, representando a ala privada dos negócios em torno dos MOOCs e a UNESP Aberta, USP, Unicamp, no Brasil, algumas das universidades públicas com sites onde divulgam o conteúdo de suas aulas de graça e do Coursera, Udacity, Wedubox e EDX.

Existem aquelas instituições que conseguem ver nessa modalidade um espaço de aprendizagem, onde o conhecimento dá-se de forma distribuída, em complexas redes de aprendizagem com os alunos partilhando e colaborando para a construção de uma complexa comunidade de aprendizagem.



Dessa forma, a iniciativa em processos inovadores e criativos no sistema educativo coloca em causa o conservadorismo existente nas instituições de ensino superior. Mas as instituições acima citadas, gradualmente, instituições públicas federais e estaduais, começam a reconhecer a modalidade como exponencial por seu crescimento sólido e amplo desde o início.

Os MOOCS são experiências que defendem um ensino democrático e o acesso aos recursos produzidos pela academia. Essa modalidade de aprendizagem e a nova configuração de acesso aos recursos acadêmicos representam experiências emergentes. Tais mudanças repercutem na forma como olhamos para as tecnologias e como essas atuam como instrumento para ampliar o acesso e produção de conhecimento.

Ainda é uma modalidade emergente, pouco pesquisada e, portanto, carece de mais pesquisas que detalhem seu funcionamento, modelos e suas características e condições. Entre as lacunas evidenciadas nas pesquisas sobre MOOCs estão os estudos sobre sua amplitude de participação, aspecto que brevemente será explorado na experiência relatada.

3 METODOLOGIA

A UEMA aderiu ao grupo de instituições brasileiras que adotam os MOOCs como modalidade de oferta de ensino de cursos livres. A autora foi uma das desenvolvedoras da experiência desde a sua implementação, justificando a escolha por este tema. Relata-se a experiência da implementação desde seu início e avalia-se o impacto dos primeiros cursos, com destaque para os cursos mais populares. Desde sua implementação, a equipe tem revisto a forma de ampliar a atuação e adesão de docentes para elaboração de materiais para a plataforma voluntariamente, uma vez que não há financiamento para esse projeto. Além do registro dos primeiros passos, para esta análise, utilizou-se gráficos para comparar os cursos mais populares pelo registro da inscrição dos participantes da plataforma, demonstrando seu alcance junto ao público que aderiu a essa iniciativa. Os dados surgem a seguir.

3.1 MOOCs como projeto de inovação pedagógica e tecnológica no ensino superior da uema

A Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) lançou sua plataforma de Cursos Abertos (MOOC) em 2014. Essa iniciativa serve para proporcionar acesso livre aos conhecimentos produzidos pelos docentes da instituição. Seus MOOCs

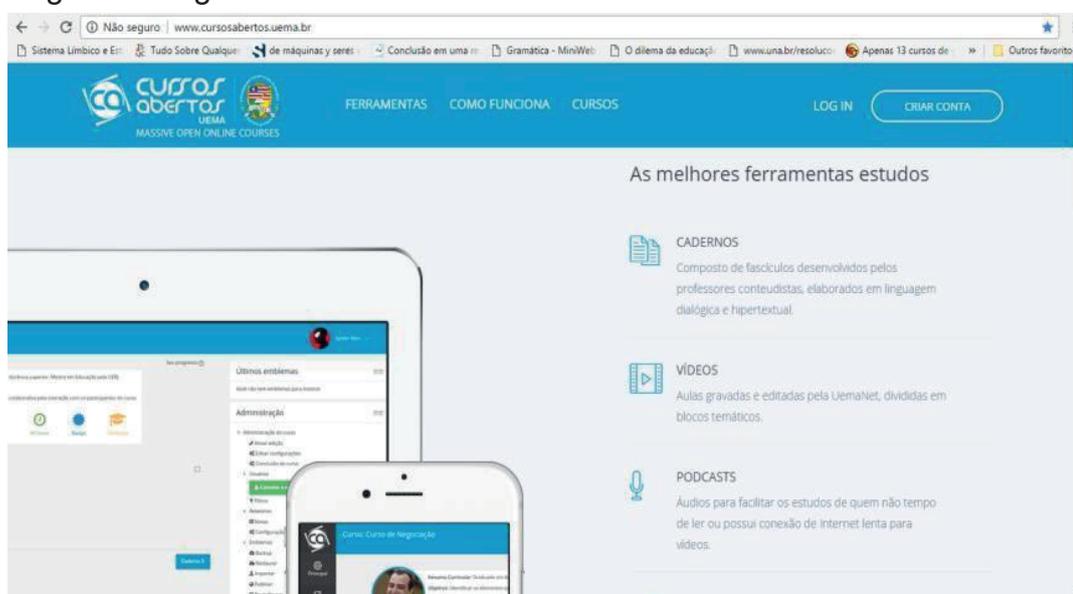


possuem uma proposta de metodologia flexível, que permite ao aluno estudar onde estiver, a qualquer hora e por meio das mais variadas tecnologias. Por meio de um rápido cadastro, os cursistas podem acessar gratuitamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), conforme sua conveniência, coaprendendo entre pares por meio da participação nos fóruns e atividades.

Os cursos abertos da UEMA estão disponíveis no site: www.cursosabertos.uema.br, no qual é possível fazer um rápido cadastro. Após o cadastro e uma rápida confirmação via e-mail, o participante passa a ter acesso aos cursos disponíveis.

O conteúdo dos cursos está distribuído em múltiplos objetos de aprendizagem disponibilizados ao estudante (cadernos, vídeos, podcasts, slides e materiais complementares). Na figura 1, vê-se a apresentação atual da organização dos materiais.

Figura 1- Página inicial dos MOOCs da UEMA – As ferramentas de estudo



Fonte: Plataforma dos MOOCS UEMA

Essa empreitada segue a tendência mundial dos MOOCs (Massive Open Online Course), que têm por objetivo proporcionar ao grande público acesso livre ao conhecimento que é produzido pela universidade e financiado por recurso público. Isso cria ainda oportunidades de aprendizagem colaborativa e coprodução de novos conhecimentos. A carga horária dos cursos varia entre 30 e 60 horas e prevê como público alvo estudantes do nível básico e superior, professores, profissionais do setor público e privado, comunidade em geral.



Os MOOCs mais populares aparecem como se vê na figura 2:

Figura 2 - Página inicial dos MOOCs da UEMA – Cursos Populares



Fonte: Plataforma dos MOOCs UEMA

Como já foi dito, na figura aparecem os cursos mais populares, entretanto, os primeiros cursos implementados nos dois primeiros anos foram Negociação (área da Administração) e Bioética (área da Filosofia), lançados na plataforma em 2014, com materiais advindos de disciplinas dos cursos ofertados na modalidade a distância da universidade. Foi quando a universidade partiu para esse segmento, abrindo o acesso a seus materiais, disponibilizando objetos de aprendizagem de cursos que tivessem uma grande qualidade.

No ano seguinte, dois professores (da área da Administração) produziram do zero os materiais do terceiro MOOC lançado, Empreendedorismo. Foram os primeiros a produzirem voluntariamente materiais para a plataforma. A partir dessa iniciativa, começou-se a pensar em uma campanha para atrair mais professores para o projeto, apresentando as vantagens da produção de materiais didáticos e a visibilidade de seus materiais no mundo inteiro, haja vista que no primeiro ano tínhamos atingido cinco países, além do Brasil e mais de dois mil participantes. Desenvolveu-se uma sistemática de orientação para produção dos principais materiais do curso. Depois criou-se banners convidando os professores para o projeto. O banner foi disponibilizado na plataforma da universidade. Muitos professores ficaram interessados, mas ao saberem que o projeto não pagava pelos materiais didáticos a serem produzidos, desistiam. O desafio foi continuar analisando os materiais existentes que tivessem a qualidade necessária para ter seu conteúdo aberto ao público, enquanto ia-se em busca de docentes voluntários para produções de novos MOOCs.

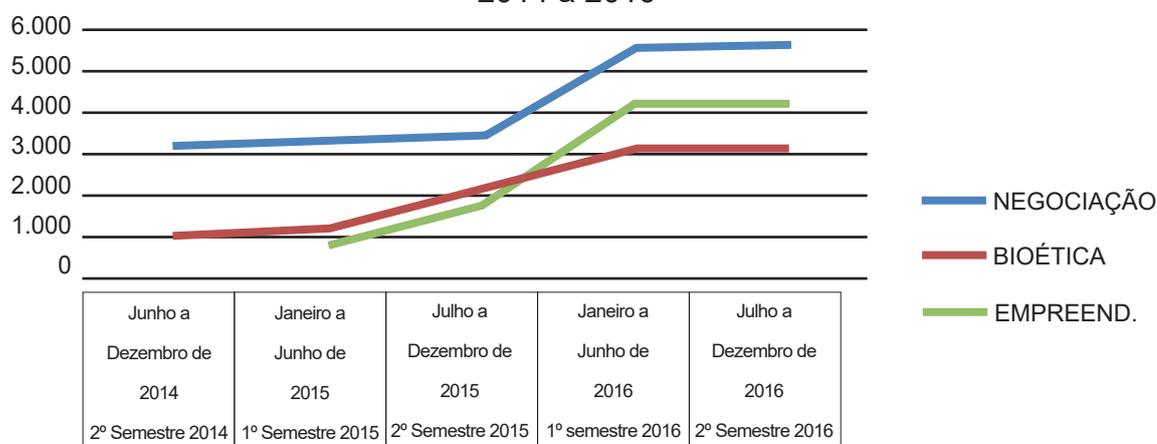
A seguir, apresentamos um breve relato da implementação do projeto MOOC e a análise dos primeiros MOOCs com imensa aceitação pelo público participantes da plataforma.



3.2 O impacto dos Cursos entre seu surgimento (2014) até os dias atuais

Desde seu surgimento, a UEMA já conta com 22 cursos e mais de cento e vinte mil participantes. Iniciou em 2014 com Negociação e, no final do ano, já havia Bioética, quando se atingiu mais de mil participantes. No ano seguinte, lançou-se Empreendedorismo. Desde então, veja o crescimento desses três cursos ao nível de inscrição na plataforma e nas áreas dos cursos, no gráfico 1.

Gráfico 1 - Comparativo de crescimento dos primeiros cursos abertos no período de 2014 a 2016



Fonte: Dados TI/UEMAnet

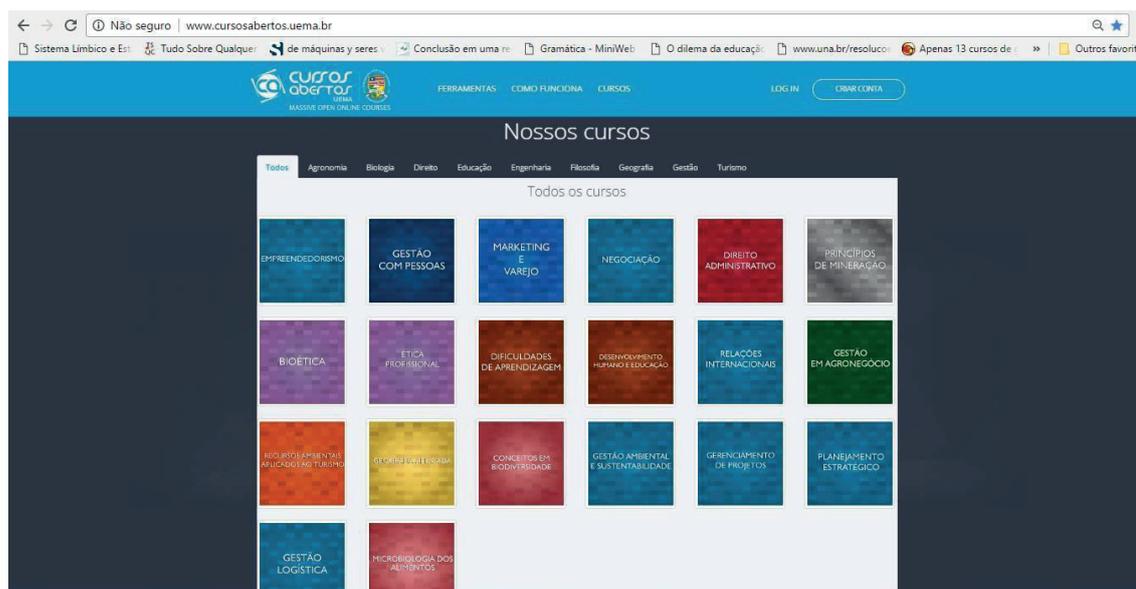
Nota-se que Empreendedorismo, atualmente com mais de quatro mil participantes, a dado momento, torna-se mais popular que Bioética, atualmente com pouco mais de três mil participantes, um curso que até então era muito popular, especialmente pelos questionamentos que traz (aborto, reprodução assistida e eutanásia). Acreditamos que além da gratuidade na frequência ao curso e na certificação, a propaganda dos participantes e a divulgação nas redes sociais contribuíram para esses primeiros resultados.

Outro aspecto que podemos destacar é que um dos docentes convidados para elaborar o material didático do curso de Empreendedorismo é um sério representante do empreendedorismo no estado, por ser diretor técnico do SEBRAE. Ele também é professor da UEMA, doutorando em Ciências Econômicas pela Universidade Nacional de La Matanza (Buenos Aires) e mestre em Economia Internacional pela UFPE. Inclusive, os dois docentes desse curso são os mesmos autores de outro curso lançado posteriormente, Relações Internacionais.

Desde então, na plataforma consta o catálogo de cursos ofertados pela instituição, conforme figura 3:



Figura 3 - Os 20 Cursos abertos até início de 2017

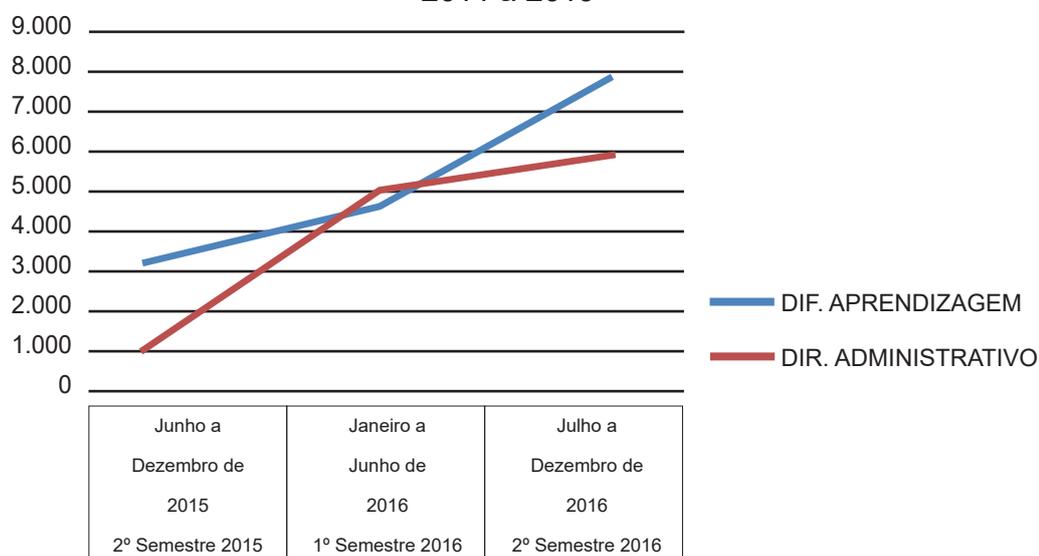


Fonte: Plataforma dos MOOCS UEMA

Atualmente, tem-se registro na plataforma de pessoas advindas de 36 países, que estão em todos os continentes, como o Japão, Alemanha, Argentina, Austrália, Barbados, Burkina Faso, Bulgária, Burundi, Brunei, Bolívia, Botsuana, Peru, Moçambique, Venezuela, Angola, Cabo Verde, Canadá, Suíça, Colômbia, Costa Rica, Argélia, Espanha, França, Reino Unido, Guiana Francesa, Guiana, Itália, México, Turquia, Portugal, Estados Unidos e Brasil, com o maior número de participantes.

No gráfico 2, vemos os MOOCs atuais mais populares, que superaram os cursos anteriormente citados em menos de dois anos e meio.

Gráfico 2 - Comparativo de crescimento dos primeiros cursos abertos no período de 2014 a 2016



Fonte: Dados TI/UEMAnet



Sobre o crescimento dos MOOCs e a relação com a grande procura, acreditamos que se trata especialmente pela gratuidade dos cursos e a possibilidade de certificação para os que concluírem tudo que está previsto no curso e a realização de uma breve avaliação de conhecimentos sobre os conteúdos do curso.

A qualidade dos temas que atraem os participantes é resultado da adesão dos docentes ao projeto MOOC, atraídos pela visibilidade que os cursos alcançaram ao longo dos anos e pelo destaque que alcançou em jornais, redes sociais que veiculam sua gratuidade, assim como temas cujos materiais tenham boa qualidade, sejam atuais e contribuam para as demandas atuais de formação profissional permanente.

Acreditamos também que ter criado uma sistemática para orientar os docentes na produção de seus conteúdos também contribuiu para chegarmos à marca de 20 cursos atualmente. Os professores que produziram materiais se sentiram mais confiantes para apoiar essa iniciativa, que conta como produção de material didático e audiovisual no currículo. Eles passam por atendimento pedagógico, conhecendo a proposta e seus fundamentos no setor de Design Educacional do Núcleo de Tecnologias para Educação da UEMA (UEMAnet). A seguir, são encaminhados para oficinas midiáticas, nas quais são orientados na produção de videoaulas e materiais de suporte, como fascículos ou e-books. Quando retornam para a produção, são acompanhados pelo Coordenador do projeto e uma designer que orienta pedagogicamente, avaliando as condições dos produtos até a sua finalização e postagem na plataforma pela equipe responsável pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem.

4 CONCLUSÕES

Desde o início dessa proposta, tem-se avaliado passo a passo a implementação de cada curso na plataforma, para corrigir a rota que se percorreu em respeitar os fundamentos da aprendizagem aberta e dos MOOCs, naquilo que mais os define. Para isso, situou-se brevemente o referencial teórico sobre aprendizagem aberta e os MOOCs, demonstrando cobertura de suas características que queremos ver respeitadas no projeto. Nele pode-se verificar o atrativo dos cursos abertos e sua potencialidade educativa pela quantidade sempre expressiva dos participantes.

Mas também importava saber aonde se chegou, o público que se tinha atingido, assim como suas preferências, como a escolha sobre os cursos mais populares. Tenta-se responder a questão sobre as razões que nos possibilitam hoje atingir os resultados que apresentaremos no corpo deste artigo, visto que a divulgação tem sido apenas local (redes sociais e sites institucionais) e em eventos científicos da área de educação.



Constataram-se aspectos positivos e negativos na experiência relatada sobre a plataforma dos Cursos Abertos da UEMA. Os números que se apresentou demonstram a grande adesão aos cursos por pessoas que acessam de vários lugares do mundo, onde se acredita que brasileiros ou falantes de língua portuguesa devem morar.

Como já se referiu, a gratuidade e a qualidade dos materiais deve ser um bom atrativo para a frequência nos cursos. Ainda é um desafio ver fóruns mais participativos e participações mais aprofundadas, que discutam as ideias dos colegas, em uma lógica conectivista, criando uma rede de relações que alimentam uma comunidade de aprendizagem.

Outro desafio é a persuasão para que mais professores da universidade adiram ao projeto, apesar do interesse que alguns demonstram quando têm algum contato com a equipe desenvolvedora. Infelizmente, sem formas de pagar pela produção, muitos professores não se voluntariam na produção dos materiais ainda que esses representem repercussão planetária, que a plataforma envolve pessoas de mais de 35 países, localizados nos cinco continentes. Outros ainda resistem a aderir a projetos refletidos na modalidade a distância.

Outro obstáculo já levantado também tem a ver com sua redação ser toda em português. Alguns participantes de países de idioma inglês gostariam de ter pelo menos a sinopse em inglês. Esse aspecto está sendo estudado, pois a oferta dos cursos abertos, a princípio, foi pensada para os alunos da UEMA e, posteriormente, foi aberto à população em geral.

Conta-se, entretanto, com o apoio das instâncias governamentais da universidade que apoia todo empreendimento que dê visibilidade ao nível de implementações pedagógicas e tecnológicas. Acredita-se, enfim, que com esta iniciativa, busca-se responder pelo papel que os cursos abertos na Universidade Estadual do Maranhão assumem na aprendizagem de alunos em vários lugares do mundo, no Brasil e no Maranhão e o verdadeiro papel que os MOOCs têm: democratizar o acesso ao conhecimento legitimado pela academia.

Novas e contínuas investigações sobre esse projeto podem dar margem a outros caminhos e outras possibilidades de atuação nos cursos, na metodologia, no formato desenvolvido, em novas interações nos fóruns. Há outros critérios que podem servir para análise do referido projeto inovador da universidade, não previstos neste artigo. A pesquisa, o acompanhamento e a avaliação são condições para a manutenção da qualidade do projeto.



REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da Internet**. Rio de Janeiro, Zahar, 2013.

DOWNES, S. Free learning. Essays on open educational resources and copyright. In: **National Research Council**. Canada. 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 23. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999.

FIGUEIREDO, A. D. **MOOCs- Virtudes e Limitações**. Disponível em: <<http://moocead.blogspot.pt/2012/10/moocs-virtudes-e-limitacoes.html>> Acesso em: 25 out.2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LORENZONI, M. MOOC. O que são? In: _____ **Pequeno Glossário de Inovação Educacional**. GEEKIE, 2016, p.10-12. E-book.

MCAULEY, Alexander; STEWART, Bonnie; SIEMENS, George; CORMIER, Dave. **The Mocc Model for Digital Practice**. Massive Open Online Courses. Digital ways of knowing and learning. University of Prince Edward Island. 2010. Disponível em: <http://www.edukwest.com/wp-content/uploads/2011/07/MOOC_Final.pdf> Acesso em: 07 ago.2017.

MALMANN, E. M. MOOC mediado por REA [Em linha]: prática da liberdade nos programas de capacitação continuada no ensino superior. In: *Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas"*. Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p. 1-19. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3076/1/Mooc.pdf>> Acesso em: 23 jun.2017.

OKADA, A. & Barros, D. M. V. Ambientes Virtuais de Aprendizagem Aberta: Bases para uma nova tendência. In: **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. v.3, jan-jun.2010,p.20-35. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3315/1/artigo%C3%A9.pdf>> Acesso em: 14 mai.2017.

VIEIRA, A. T., Fernandes, L. Orientações para um desenho instrucional de um MOOC: um estudo de caso. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ELEARNING, 3, Lisboa, 2013. **"Colóquio Luso-Brasileiro: atas"**. Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3077/1/orienta%C3%A7%C3%B5es%20para.pdf>> Acesso em: 21 mar.2017.

BIOGRAFIA DA AUTORA

SANNYA FERNANDA NUNES RODRIGUES- Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pós-doutoranda no PGCult/UFMA. Doutora e Mestre em Multimídia em Educação pela Universidade de Aveiro, Portugal (reconhecido pela UFRJ). Especialista em Coordenação Pedagógica (UFMA). Graduada em Pedagogia (UFMA).

